



ANÁLISE COMPARATIVA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA NO BRASIL E NA REPÚBLICA DA IRLANDA

Alexa Alves de Moraes¹; Aline Alves de Moraes²

¹ *Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba* (alexamoraesx3@gmail.com); ² *Graduada em Medicina (Universidade Federal de Campina Grande), Residente em Neurologia Clínica pela Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco* (alineam28@gmail.com).

RESUMO

Introdução: O processo formativo ao longo do curso de graduação em Fisioterapia vem sendo constantemente discutido, uma vez que há uma ampla área de atuação deste profissional. Ainda que ocorram esses esforços, todavia, os projetos político-pedagógicos dos cursos de Fisioterapia da maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras denotam certa resistência quanto à ação reflexiva capaz de gerar transformações nos mesmos. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo fornecer uma análise comparativa, através de relato de experiência, da formação acadêmica em fisioterapia em duas universidades distintas, sendo uma brasileira e outra irlandesa, considerando a estrutura curricular, atividades extra-curriculares desenvolvidas, estrutura física de ambas as instituições e processo de avaliação dos alunos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com foco em analisar, comparativamente, as vivências obtidas no decorrer do curso de fisioterapia em duas universidades distintas, sendo uma brasileira (Universidade Estadual da Paraíba – UEPB) e outra irlandesa (Trinity College Dublin – TCD), de modo a considerar os seguintes parâmetros: estrutura curricular, atividades extra-curriculares desenvolvidas, estrutura física de ambas as instituições e processo de avaliação dos alunos. **Resultados e discussões:** O curso de fisioterapia da UEPB é dividido em 10 semestres letivos, perfazendo uma carga horária de 4.440 horas. São oferecidos 72 componentes curriculares obrigatórios e 9 componentes curriculares eletivos. No tocante ao horário das aulas, as mesmas ocorrem em modalidade presencial, de segunda-feira a sexta-feira, iniciando das 7h às 19h. Na TCD, embora o curso de fisioterapia seja dividido em 4 anos acadêmicos letivos e sejam oferecidas apenas 23 disciplinas, a carga horária corresponde a 6.000 horas, ou seja, superior ao total previsto pela UEPB. O período de aulas é das 9h às 18h. Esse contraste evidente se deve ao fato de que, diferentemente das universidades no Brasil, a TCD considera como carga horária não apenas as aulas ministradas em sala de aula e estágios supervisionados, mas também, a quantidade de horas estipuladas para estudo extra-sala, garantindo ao aluno o tempo necessário para retenção do aprendizado e aprofundamento do conteúdo abordado durante as aulas. Nas atividades extra-curriculares desenvolvidas, enquanto a UEPB oferece programas de monitoria, pesquisa e extensão, evidenciou-se ausência de tais ofertas na TCD. No tocante à estrutura física, a UEPB encontra-se aquém da TCD em diversos aspectos, especialmente na



estrutura de laboratórios e bibliotecas. Conclusão: Através do presente trabalho, é possível concluir que, apesar de o curso de fisioterapia existir e ser reconhecido em diversas nacionalidades, uma simples análise entre duas universidades de países diferentes permitiu a inferência de diversas discrepâncias. Em todos os aspectos analisados, foram encontrados contrastes. É necessário, portanto, que seja ampliado o espaço para debate das estruturas curriculares dos diversos cursos de fisioterapia no país, de modo que experiências possam ser trocadas. Além disso, percebe-se a necessidade das universidades em estarem mais abertas a tais diálogos, a fim de promover melhorias nos sistemas acadêmicos e, por conseguinte, melhora do processo de aprendizagem e formação de futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Estrutura curricular, Discrepâncias.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado em Fisioterapia tem por objetivo a formação de profissionais capazes de atuar na recuperação do movimento do corpo humano, através do tratamento, por meio de procedimentos fisioterapêuticos, das alterações patológicas, cinético-funcionais, além de suas repercussões psíquicas e orgânicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010). Para que esta formação ocorra no Brasil, é necessária uma carga horária mínima de 4000 horas, com período de integralização de 5 anos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Nessa perspectiva, o processo formativo ao longo do curso de graduação em Fisioterapia vem sendo constantemente discutido, uma vez que há uma ampla área de atuação deste profissional. Dentre os esforços coletivos visando ao debate sobre o ensino em Fisioterapia, destacam-se os fóruns promovidos pela Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO), nos quais há espaço destinado ao intercâmbio de experiências (SIGNORELLI *et al.*, 2010). Ainda que ocorram esses esforços, todavia, os projetos político-pedagógicos dos cursos de Fisioterapia da maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras denotam certa resistência quanto à ação reflexiva capaz de gerar transformações nos mesmos (SIGNORELLI *et al.*, 2010).

Dentre as iniciativas capazes de promover contato com outras realidades acadêmicas e, por conseguinte, desencadear debates aprofundados sobre a formação em fisioterapia, destaca-se o Programa Ciências sem Fronteiras, que surgiu como resultado da parceria entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação



(MCTI), Ministério da Educação (MEC), além das Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Através do programa, buscou-se o investimento na formação de profissionais altamente qualificados, a fim de promover posterior avanço sócio-científico, além de aumentar a presença de pesquisadores e estudantes em instituições de excelência no exterior (Ciências sem Fronteiras, 2017).

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo fornecer uma análise comparativa, através de relato de experiência, da formação acadêmica em fisioterapia em duas universidades distintas, sendo uma brasileira e outra irlandesa, considerando a estrutura curricular, atividades extra-curriculares desenvolvidas, estrutura física de ambas as instituições e processo de avaliação dos alunos.

2. MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência com foco em analisar, comparativamente, as vivências obtidas no decorrer do curso de fisioterapia em duas universidades distintas, sendo uma brasileira e outra irlandesa, de modo a considerar os seguintes parâmetros: estrutura curricular, atividades extra-curriculares desenvolvidas, estrutura física de ambas as instituições e processo de avaliação dos alunos.

A universidade brasileira escolhida foi a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cujo Departamento de Fisioterapia é localizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, na cidade de Campina Grande – Paraíba, uma vez que a autora principal do presente artigo encontra-se regularmente matriculada no curso de fisioterapia da instituição.

Através da modalidade Graduação Sanduíche do Programa Ciências sem Fronteiras, foi possível realizar intercâmbio acadêmico pelo período de 14 meses (entre 01 de Julho de 2015 a 22 de Agosto de 2016) na Trinity College Dublin (TCD), em Dublin, na República da Irlanda. O curso de fisioterapia da instituição é localizado no Trinity Centre for Health Sciences, St. James' Hospital.

A análise comparativa dos parâmetros curriculares e avaliação dos alunos levará em consideração, para a UEPB, o documento que contém o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, publicado em Dezembro de 2016 e que está, atualmente, sendo gradativamente implementado na instituição. No caso da TCD, será analisado o Course Handbook 2015-2016 – Discipline of Physiotherapy, lançado em Setembro



de 2015. As atividades desenvolvidas, bem como a estrutura física de ambas as instituições, serão avaliadas através de análise subjetiva das vivências obtidas durante o período de estudos em ambas as instituições de ensino superior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Estadual da Paraíba apresenta 51 anos de existência, sendo o curso Bacharelado em Fisioterapia criado em 1977, porém reconhecido apenas no ano de 1985. No estado da Paraíba, a UEPB configura-se como uma das duas únicas instituições públicas que oferece o curso, apresentando cerca de 300 estudantes divididos em 10 turmas (UEPB, 2016).

De modo contrastante, a Trinity College Dublin, por sua vez, foi fundada no ano de 1592, sendo considerada a universidade mais antiga da Irlanda e a instituição de ensino superior de maior prestígio no país (TCD, 2015). Ao todo, em Dublin, três instituições de ensino superior oferecem o curso de fisioterapia, sendo todas elas privadas.

3.1. *Estrutura Curricular e Métodos de Avaliação*

O curso de fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba é dividido em 10 semestres letivos, de modo que o período de integralização mínima seja de 5 anos, perfazendo uma carga horária total de 4.440 horas. Além disso, são oferecidos 72 componentes curriculares obrigatórios, além de 9 componentes curriculares eletivos, destes quais o aluno deve cursar, no mínimo, dois deles. No tocante ao horário das aulas, as mesmas ocorrem em modalidade presencial, de segunda-feira a sexta-feira, iniciando às 7h e podendo se estender até, no máximo às 19h.

Na Trinity College Dublin, por sua vez, embora o curso de fisioterapia seja dividido em 4 anos acadêmicos letivos e sejam oferecidas apenas 23 disciplinas, a carga horária total corresponde a 6.000 horas, ou seja, superior ao total previsto pela UEPB. O período de aulas, por sua vez, também ocorre presencialmente, todavia, as aulas são iniciadas às 9h da manhã, tendo sua finalização prevista para até, no máximo, às



18h. Esse contraste evidente se deve ao fato de que, diferentemente das universidades no Brasil, a TCD considera como carga horária não apenas as aulas ministradas em sala de aula e estágios supervisionados, mas também, a quantidade de horas estipuladas para estudo extra-sala, garantindo ao aluno o tempo necessário para retenção do aprendizado e aprofundamento do conteúdo abordado durante as aulas. Ademais, foi possível perceber que, embora o quantitativo de disciplinas acadêmicas a serem cursadas seja menor que o oferecido pela UEPB, as ementas das disciplinas possuem conteúdo mais abrangente, corroborando com o fato de as mesmas serem anuais.

Dentre as disciplinas oferecidas pela TCD e que não ocorrem na UEPB, mencionam-se apenas: Anatomia orientada para a clínica (a qual ocorre adicionalmente às disciplinas de anatomia comumente ministradas), Aprendizagem Interprofissional e Prevenção e Manejo de Doenças Crônicas. Embora esta última apresente equivalência com as disciplinas de Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Órtese e Prótese, Oncologia e Fisioterapia Neurofuncional, a mesma ainda apresenta componentes não ofertados pela UEPB, sendo estes: Fisioterapia em Saúde Mental e Hematologia.

A UEPB, por sua vez, apresenta a característica de fragmentação curricular, de modo que as disciplinas são numerosas, por apresentarem maiores divisões de conhecimento e, por conseguinte, são semestrais ao invés de anuais. Ademais, dado que o curso possui maior tempo de duração, é de se esperar que mais disciplinas sejam ofertadas, de modo que muitas não são oferecidas na TCD, a exemplo de: Ciências Sociais em Saúde, Genética Humana, Epidemiologia, Saúde Coletiva, Farmacologia Básica, Fisioterapia Aquática, Urocoloproctologia e Obstetrícia, Fisioterapia em Gerontogeriatría, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador e Fisioterapia Pélvica Funcional.

A partir desta análise da estrutura curricular de ambas as universidades analisadas, é possível realizar algumas inferências. Primeiramente, observa-se que o Bacharelado em Fisioterapia na UEPB apresenta maior vastidão quanto às áreas de atuação da fisioterapia, especialmente no tocante ao exercício da profissão em Saúde Coletiva, Dermato-funcional, Urocoloproctologia e Obstetrícia. Essa discrepância, todavia, dá-se pela legislação reguladora da profissão do fisioterapeuta na República da Irlanda. No país em questão, existe o curso de Enfermagem e Obstetrícia, sendo este o profissional mais responsável e capacitado para



desenvolver ações na área. Ademais, a área de dermatologia apresenta-se mais interligada à clínica médica.

Observou-se, ainda, que o curso de fisioterapia na TCD tem enfoque evidente nas ciências desportivas e fisioterapia cardiovascular, dado que o único profissional responsável pela prescrição de exercícios e supervisão dos mesmos é o fisioterapeuta, não existindo, portanto, o curso de Educação Física.

Outro ponto passível de destaque é a valorização do aprendizado do aluno além da universidade, proporcionada pela TCD. Através da experiência vivenciada na universidade, percebeu-se que as aulas são constituídas de assuntos norteadores ao estudo individual dos alunos, sendo o conteúdo apresentado de maneira mais resumida. Por esta razão, as horas de estudo extra-classe são valorizadas e, além disso, contabilizadas como carga-horária. É esperado dos alunos, portanto, o aprofundamento nas disciplinas por meio de pesquisa em livros, artigos científicos e outros recursos didáticos.

Em contrapartida, apesar de os alunos da UEPB serem constantemente estimulados a aprofundarem os conteúdos visualizados nas aulas, o estudo individual não é contabilizado como carga-horária. Ademais, o período de aulas (7h às 19h) é bastante extenso, o que inviabiliza, muitas vezes, o momento de estudo extra-classe. Essa estratégia curricular, embora seja efetiva quanto à apresentação de diversas disciplinas, deve ser revista, uma vez que o somatório da carga-horária de aulas, juntamente com as pressões para estudo extra-classe e atividades extra-curriculares desenvolvidas comprometem a saúde e bem-estar do aluno, podendo vir a comprometer, portanto, o processo de aprendizagem.

No tocante aos métodos de avaliação, cada disciplina da UEPB conta com duas Unidades Temáticas por semestre, de modo sejam realizadas, pelo menos, duas atividades avaliativas, as quais são previamente acordadas entre professores e alunos. Na TCD, o processo avaliativo é único e anual, realizado através, principalmente, de provas escritas. Nesse contexto, ao final do ano letivo, os alunos são coletivamente alocados em locais de prova para serem avaliados, sendo a instituição a própria responsável pela marcação dos exames anuais.



3.2. *Atividades extra-curriculares desenvolvidas*

A Universidade Estadual da Paraíba, em consonância com o amplo conjunto de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, oferece atividades capazes de socializar e aplicar o conhecimento através de atividades de ensino, pesquisa e extensão (UEPB, 2016). Nessa perspectiva, são oferecidas oportunidades para estudantes que desejam se candidatar a vagas de monitoria acadêmica, pesquisa e projetos de extensão, sendo essas atividades computadas como carga horária extra-curricular (UEPB, 2016). No departamento de Fisioterapia da UEPB, é notório que a maioria dos projetos de pesquisa e extensão são voltados para a área de Neurologia e Fisioterapia Neurofuncional.

Nesse aspecto analisado, a Trinity College Dublin limita as pesquisas em fisioterapia aos estudantes de pós-graduação, a menos que o graduando, por iniciativa própria, consiga estágio acadêmico em pesquisa a fim de aprender com os pesquisadores pós-graduandos em diversos laboratórios. Entretanto, não foram observados programas de incentivo à pesquisa para graduandos. Além disso, a universidade em questão não conta com programas de monitoria e, durante a vivência de intercâmbio, não percebeu-se a realização de programas de extensão, dado que alunos intercambistas do Programa Ciências sem Fronteiras não eram autorizados a ter contato com pacientes.

3.3. *Estrutura física*

No que concerne à estrutura física oferecida pelas instituições de ensino analisadas ao seu respectivo curso de fisioterapia, foram observadas discrepâncias bastante consideráveis.

A Trinity College Dublin oferece aos alunos de fisioterapia, além de salas de aula equipadas com mesas, cadeiras e, pelo menos, oito macas para aplicação de técnicas práticas, laboratórios de anatomia, histologia, fisiologia do exercício – o qual oferece máquinas avançadas para realização de esforço -, além de salas que simulam aparatos de uma clínica e de uma Unidade de Terapia Intensiva – sendo estas equipadas com ventiladores mecânicos, além de aparatos para estudo de fisioterapia intensiva. Ademais, as bibliotecas voltadas aos estudantes da área de ciências da saúde são equipadas com livros atualizados e com bastantes exemplares,

além de fornecerem espaços para estudo individual e salas para estudo em grupo. No que se refere à prática clínica, a TCD apresenta convênio com diversos hospitais da Irlanda e de outros países, de modo que o aluno pode optar onde realizará alguns de seus estágios.

Em contrapartida, a Universidade Estadual da Paraíba apresenta déficit considerável no que se refere à estrutura física oferecida ao curso de fisioterapia. No tocante à existência de laboratórios, o curso dispõe do Laboratório de Neurociências e Comportamento Aplicadas e do Laboratório de Neuromodulação Sensorio-motora e Cognitiva. O laboratório de Anatomia Humana, embora seja fundamental para a formação de profissionais da saúde, encontra-se atualmente desativado. Adicionalmente, a biblioteca central da instituição apresenta carência de exemplares atualizados e em maiores quantidades, além de não dispor salas para estudo em grupo. Diferentemente da TCD, a UEPB apresenta Clínica-Escola de Fisioterapia própria, todavia, muitos equipamentos encontram-se danificados e ultrapassados. Esta discrepância estrutural pode estar associada a diversos fatores, sendo eles a má-administração de recursos destinados à instituição e ausência de maiores verbas para desenvolvimento da universidade. Nesse aspecto, a TCD apresenta melhores resultados, dado que é uma instituição privada e depende fortemente da aprovação da comunidade discente para a continuidade da mesma.

4. CONCLUSÃO

Através do presente trabalho, é possível concluir que, apesar de o curso de fisioterapia existir e ser reconhecido em diversas nacionalidades, uma simples análise entre duas universidades de países diferentes permitiu a inferência de diversas discrepâncias. Em todos os aspectos analisados, foram encontrados contrastes.

É necessário, portanto, que seja ampliado o espaço para debate das estruturas curriculares dos diversos cursos de fisioterapia no país, de modo que experiências possam ser trocadas. Além disso, percebe-se a necessidade das universidades em estarem mais abertas a tais diálogos, a fim de promover melhorias nos sistemas acadêmicos e, por conseguinte, melhora do processo de aprendizagem e formação de futuros profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Educação. Programa Ciências sem Fronteiras. Disponível em < <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>>. Acesso em 20 de Agosto de 2017.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p.

SIGNORELLI, Marcos Claudio et al. Um projeto político-pedagógico de graduação em Fisioterapia pautado em três eixos curriculares. **Fisioter Mov**, v. 23, n. 2, p. 331-40, 2010.

Trinity College Dublin. **Course Handbook 2015-2016 – Discipline of Physiotherapy**. Dublin, 2015. Disponível em < <https://www.tcd.ie/medicine/physiotherapy/assets/pdf/2015-16/physiotherapy-handbook-2015-16.pdf>>. Acesso em 20 de Agosto de 2017.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso – Fisioterapia**. Campina Grande, 2016. Disponível em: < <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0102-2016-PPC-Campus-I-CCBS-Fisioterapia-ANEXO.pdf>>. Acesso em 20 de Agosto de 2017.